



BURGUEZINHA GALANTE

(Desenho de Ferreira da Costa)

Lisboa, 28 de Junho de 1915

Ilustração Portuguesa

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de L. J. DA SILVA GRAÇA, Lda.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, em Paris,
Rue des Capucines, 8

Redacção, administração, officina de composição e impressão
RUA DO SÉCULO, 43

2.ª série — N.º 488

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre.....	1820 cty.
Semestre.....	2840 "
Ano.....	4880 "

Numero avulso, 10 centavos

REMINGTON
UMC

CARTUCHOS Para Rifles de Calibre 44



Como possuidor de um rifle interessa-lhe munição que conta com o apoio de um record dependível desde ha cincuenta annos.

Isso é o que se obtem quando se compram cartuchos calibre .44.

Todas as caixas de qualquer calibre que tenham a marca bolla vermelha Remington - UMC tem esta garantia de confiança e todo o apoio.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
239 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil No Territorio de Amazonas
LEE & VILELA OTTO KUHLEN
Caixa Postal 420, São Paulo Caixa Postal 20 A,
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro Manaus

Agencia em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, LISBOA

PARA ENCADERNAR A

'Ilustração Portugueza'

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o segundo semestre de 1914 da 'Ilustração Portugueza'. Desejmo novo de ottimo efeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envidiam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do co reio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"

Rua do Seculo, 43—LISBOA

TELEPH. 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLossal SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Gizella
O MELHOR SABONETE

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Peilo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e llistiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglés, allemão, Italiano e hespanhol. Da cons. llistas dlarinas das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43. RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Trabalhos de Zincogravura,
Impressão e

Fotogravura, Stereotipia,
Composição

Stereotipia

De toda a especie de
composição

Composição e impressão

De revistas, ilustrações
e jornaes diarios
da tarde ou da noite.

FAZEM-SE NAS
OFICINAS DA

Ilustração Portugueza

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços módicos e com inextinguível perfeição

Zincogravura e fotogravura

Em zinco simples de 1.^a
qualidade, cobreado
ou nicklado

Em sobre.

A cores, pelo mais
ecente processo — o de
trichromia

Para jornaes, com
tramas especiaes para este
genero de trabalho

OFICINAS DA

Ilustração

Portugueza

RUA DO SEculo, 43

Veneza

Os aviões austriacos ameaçam Veneza. A cidade dos Doges, admirável museu de pedra, defende e esconde as suas maravilhas. Desmontam-se os vitraes da catedral de S. Marcos. Apeiam-se Verónesos e Tintoretos. Prevêem-se todas as eventualidades. Acatela-se, antes de tudo, a hipótese d'um *raid* de Zéppelins e d'um bombardeamento aéreo. Em chegando a noite, não se acende uma



luz. «Venezia la Bella», logo que o sol desaparece, mergulha na escuridão. E, como não pôde trabalhar nem divertir-se, — Veneza ama. Por todos os cantos da velha cidade ducal, de S. Biaggio ao palacio dos Doges doirado pelo mugre do tempo, da Zuéca aos canaes coalhados de gôndolas negras, o Amor, na tréva e no silêncio, chilreia, balbúcia e murmura. Desde que a Itália está em guerra, — não se ouvem em Veneza senão beijos.

Negócios de saias

Defender as saias modernas? Não, minha querida amiga. Não posso satisfazer o seu desejo, — que devia ser uma ordem para mim. As saias modernas não têm defeito. Desagradaram-nos. E toda a moda feminina que desagrada ao homem está irremediavelmente condenada. Eu admito o excesso, a audácia, o escândalo, a extravagância agressiva, a violência tempestuosa; admito Poirêt, a «juppe cubiste», as pernas nuas, as «turqueries», os anéis nos dedos dos pés, as joias nos bicos dos peitos; admito e respeito a virtude, o pudor, a decência, as mulheres feias, os vestidos de cauda, o chinó e as flores de laranjeira: mas reservo-me o direito de detestar cordealmente em tudo, na arte como na moral, nas modas como na política, — o meio termo, a meia tinta, a meia decência, o meio pudor, a meia opinião e o meio caracter. Não ha que sair d'aqui: ou a audácia, — e as saias transparentes; ou a virtude, — e as saias de balão. Qualquer d'elas serve; mas é preciso optar por uma d'elas. Isso que aí anda é um atentado contra o bom gosto, — e contra os direitos do homem. Dirá vo-



cê: — «Que se importam os homens com as saias, se não são eles que as vestem? Não são eles que as vestem, não, minha querida amiga; — mas são eles que as pagam.

S. Pedro

A igreja festeja amanhã S. Pedro. Benedito XV, n'um momento difícil para o papado, recordará decerto, no seu *pallium* de lã e na sua cabuta bárbara de pastor, a figura dúbia e tímida do primeiro Papa. Quem foi ele, ao certo? Um homem de assombrosa eloquência e de duvidosa lealdade, que evangelizou a religião nova pela Syria e pela Itália; que se tornou célebre por ter renegado trez vezes o seu melhor amigo; e que acabou aos 77 anos, crucificado de cabeça para baixo, n'um suplício horrível que Néro saboreou voluptuosamente, através da sua «esmeralda quadrada». E' o símbolo eterno do discípulo que atraíção e do aliado que renéga. Nasceu em Betsaida, — mas é bem um italiano.



Acadêmicos

Na sua última sessão, a velha Academia das Ciências de Lisboa elevou á categoria de sócios correspondentes: o dr. Cândido de Figueiredo, poeta e filólogo eminente, e o professor David Lopes, arabista notavel. A Academia, na mesma sessão, elegeu seu sócio correspondente estrangeiro o grande poeta Olavo Bilac. Acabo de assinar, com sincero júbilo e íntimo orgulho, o parecer referente a esta candidatura: redigiu-o Lopes de Mendonça; subscrevem-no os nomes dos nossos tres colegas na secção de letras, Teófilo Braga, Teixeira de Queiroz e Ramalho Ortigão. O



poeta admiravel merece bem a consagração que recebeu. Olavo Bilac honra simultaneamente a pátria brasileira, a lingua portugueza e a raça latina.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo)



A noite baixava sobre Paris docemente, deixando cair do alto a sua veludosa sombra que resvalava pelos telhados, se prendia um momento nos ramos dos castanheiros dos Campos Elíseos—já floridos pelo amoroso beijo da primavera—e que, por fim, se adensava enchendo as ruas de trevo. O ar estava frio, mas o céu dardejava de estrelas como um palio de setim negro picado pela fulguração das pedrarias. Lentamente, o rumor da vida envolvente esmoreceu, ficaram desertos os grandes boulevards onde nas quietas horas de paz se exhibe toda a elegância e toda a beleza da Europa civilizada, e apenas dos cafés e restaurantes saiam, pelas portas abertas, triângulos de uma luz branca e elétrica. Lá dentro, à volta das mezas, discutia-se a guerra dramática e devoradora que nos fulgurantes campos de batalha está imoiando à honra e à salvação da pátria ameaçada toda uma mocidade em flor. Nervosamente, entre gritos de desespero e de horror, liam-se os telegramas dos jornaes ainda molhados da tinta de impressão, e que traziam detalhes terríveis sobre o bombardeamento brutal das catedraes onde recolhidamente vivia a Alma do passado e que, nas gloriosas manhãs de sol erguiam na pureza hialina da atmosfera as suas rendilhadas torres ascendendo no fulgor da claridade como preces de bocas virginaes e tocadas de inocencia; sobre a destruição de cidades florescentes e palpitantes de ritmo, de graça, de esplendor: sobre a aniquilação de herdades e granjas em que, outrora, logo ao romper de alva, se ouvia o hinario triunfante, a canção feliz do trabalho! A pulsação subtil e invisível dos fios telegraficos levava às redações das folhas quotidianas uma palida imagem da desolação, da tristeza, das misérias, das dores que se abatiam lugubremmente sobre o norte da França invadido pelos exercitos germanicos que pozeram ao serviço da força, da crueldade, da morte, o genio creador e redentor da Ciencia. Por toda a parte, o incendio, as lagrimas, o luto, a devastação, o pavor, as orfanidades, a viuvez, o sofrimento. A terra, vermelha de sangue e crestada pelo fogo, produzia apenas ervas rasteiras. Já não ondulavam à aragem que passava, perfumando-se por vergeis e jardins, as mèsses prometedoras. Nos curraes definhava o gado exausto pela fome. Os braços energicos, os peitos viris, as firmes vontades, os sentimentos transfiguradores, haviam partido para a furia dos combates, entoando os hinos sonoros e patrioticos e formando nas trincheiras uma longa barreira de carne e de aço que detivesse a invasão. Um halito de lume, que tudo queimava, vinha de longe, dos departamentos vencidos.

—Oh! esta guerra implacavel como um castigo, que nada poupa!—bradavam vozes surdas, amarrutando febrilmente os jornaes.

A alegria, essa espuma dourada que dera em outros tempos venturosos uma feição atraente a Paris, tinha desaparecido como uma flor pura que morresse. Agora, as fisionomias eram duras, uma secreta amargura torcia os labios e havia nos olhares uma fiação de colera e de odio. A ironia fora substituida por pragas e por maldições contra o invasor. Mas a confiança no triunfo definitivo, que havia de restituir à humanidade uma França maior, mais he-

roica e mais bela, mantinha-se fervorosamente. Os parisienses, que ainda se não encontravam na frente da baía, conservavam uma fé intacta no seu exercito que, nos ludes recontos do Marne, libertára Paris do cerco e levára os adversarios, na ponta das baionetas e na guela fumegante e rubra dos canhões, até ao Aisne, n'um impulso formidavel.

—O nosso piou-piou, commandado por Joffre, será invencivel!—afirmava-se.

Nas ruas, o movimento afrouxava. A massa irregular das construções adormecia, como um colosso fatigado, na suavidade imensa d'aquella noite de tragédia que se escrevia com linhas de sangue e versos de Epopeia, desde os cimos nevados dos Vosges até às planícies de Ypres. Apenas ralas sombras de homens erravam no silencio melancólico da maravilhosa cidade que tantas vezes tem iluminado o mundo com a sentilha da sua intelligencia.

De repente, um toque estridente de clarim ressoou na serenidade, como um brado de alarme de angustia, e imediaamente outros toques congêneres se repercutiam a distancia. Desde logo, os feixes de luz dos refletores começaram a espisar, a perscrutar o espaço em todas as direções, e não tardava que o ruído ameaçador de motores poderosos se fizesse ouvir. Uma esquadra de naves aéreas aproximava-se de Paris velozmente, para sobre a cidade incomparavel lançar os terríveis explosivos e as bombas incendiarias:—e Paris, impavido, corria às janelas para contemplar esses fabulosos monstros alados donde a morte ia cair com fragor. Dentro em breve os canhões do campo entrincheirado alvejavam com as suas granadas as janelas aves notivazas, e todo o horizonte resplandecia, ardia em libaredas, em maravilhosos jogos de luz. Os obuses, deflagrando, semelhavam florações fantasticas. Uma chuva de fâvilhas d'ouro descia vertiginosamente sobre as casarias mergulhadas na escuridão. Ao estrondo da artilharia mesclava-se o tumulto das exclamações, das vociferações, das irritadas apostrofes. Clamores de socorro ouviam-se na pacificação noturna...

Foi então que, no Museu do Louvre, onde se guardam clementemente as obras primas da Arte de todas as edades, a *Victoria da Samoethracia*, agitando nervosamente as suas azas que parecem bater a um vento de triunfo—como se uma extranha pulsação vital houvesse comunicado o seu calor fecundo ao marmore inanimado e frio—murmurou:

—E'ras bizarras, estas que vão correndo! Eis chegada a hora em que, como antigamente, a ambição das grandezas e das conquistas desvaira os homens, que jámais conseguirão viver venturosos e tranquilos no recanto florido da terra!... Quantas lu'as eu tenho presenciado, desde que certa manhã longinqua o ágil cinzel d'um escultor helenicinho talhou nos brancos, nitidos marmores, as fórmas e a carne virginal do meu corpo que mãos barbaras mutilaram, separando-me a cabeça do tronco! Em todos os seculos o ser consciente foi atrope, dilacerando-se com aspera raiva! Mas, no tempo já remoto da minha adolescencia em flor, os combates sangrentos eram movidos por sentimentos bem diferentes dos de hoje, o que me leva a crer que, mo-

almente, a humanidade nada tem progredido!...

Um leve frémito arripiou as carnações marmóreas em que artistas extintos pozeram a sua funda carnação poetica e o seu sonho de aspiração para a beleza. Sobre a sua peanha, o busto de Voltaire, feito por Hudson, sorria ironicamente. A *Venus de Milo*, estremecendo, sussurrou n'uma voz de ouro que dir-se-ia chegar dos remotos ciclos finidos:



As alegorias de Rude, modeladas em baixos relevos, abafaram as palavras da Deusa, desfraldando bandeiras e cantando entusiasticamente a *Marsehesa*, que parecia avançar com denodo e bravura para o inimigo, erguendo no fulgor da claridade, as laminas rutilantes das espadas.

— Lembras-te de Icaro? — perguntou *Vitoria da Samothracia à Venus de Milo*.

— Lembgo! E' que n' ter' resuscitado. O'ra! Co-



— O fogo desce dos astros, como nas epocas em que Jupiter, o Pae dos Deuses, que atentamente velava pela Regra e pela Ordem, segurava o faixo nas suas mãos divinas! O velho Ocidente oscila. Perderam-se n'ê o equilibrio e o repouso. O' verdes laranja-

bre nós, em pleno ceu, pairam os homens que conquistaram, enfim, essas azas que Icaro ambicionava.

— Eu vi-o cair, no Egeu, onde se afogou e com ele todo o ideal dos que ardentemente desejavam voar para além das nuvens, para as estrelas. Era louro como Cêres e tinha uns olhos azues e macios!... Os Icaros modernos foram mais felizes!

— Mas tem menos audacia! — ataihou a *Venus de Milo*. De resto, o mundo atual não me interessa por nenhum dos seus aspêtos. E' tudo inferior, tanto na moral como na estetica!

— Nem tudo! Ha grandeza e formosura n' esta guerra implacavel que está afundando em sangue e em lagrimas a Europa inteira. Os soldados que d'aqui de Paris partem para a fronteira, cantando e rindo com indiferença em face da morte, para defenderem a sua Patria, são verdadeiros heroes!



jaes da Ionia onde cantavam as cigarras de Anacreonte! O' mares gregos onde se banhavam as seireas de Homerc! O' prados de violetas e narcisos onde pastavam as ligeiras ovelhas de vélos de ouro e onde tão finamente se amaram, pelas olimpicas alvoradas, Daphnis e Chloé, que eu conheci a nda moços e inocentes! Ha longos mezes que o meu sono secular, n' este exilio, é constantemente perturbado pelo troar do canhão, pelo crepitar da fuzilaria, pelos choros e pelas lamentações dos feridos que voltam das batalhas, sem braços, sem pernas, com grandes feridas sangrentas rasgadas no peito!...

— Sem dúvida. Mas nas guerras d'agora, a beleza e a graça pareceram. Compara-as com as guerras da Hélade, que foram fontes de inspiração para os escultores. Cada soldado, com a sua espada e o seu escudo desenhando energicamente as figuras das plúgias no levantamento dasroupagens curtas, em um Apoio combatendo. A atitude, a elegância das linhas corpóreas, a agilidade, imprimiam-lhe uma perfeição exterior incomparável.

Foi, decerto, n'esses soldados que se inspiraram os escultores que enzearam os frisos do Parthenon e os baixos relevos dos templos em que eu, de um dos altares de immaculados jaspes e entre mirins em flor e o vôo das pombas, recebia sorridente as oferendas votivas dos crentes. Ah! esses templos, ali perto no meio da folhagem dos bosques, em que perpetuamente ardia, em lampadários de prata, um fogo muito puro!... D'este recontro colossal, era que mi lées de homens se despedaçam, não sairá uma renitenciação nova das plasticas harmoniosas.

— Mas serão pombas, certamente!... Poemas em que as línguas geniais celebrarão a glória e a doçura das pátrias redimididas, dos povos generosos e das raças livres!...

— A poesia definiu sempre a humanidade interior, ao passo que a escultura definiu a humanidade exterior. Ora, na Grecia antiga, na Grecia classica e profética tanto os Imortaes como as creaturas perecíveis só amaram a beleza acessível aos olhos e não a que apenas entendem as almas sensíveis. E, esta beleza de que falo, que ninguém, por mais subtil que seja, poderá surpreender nas arduas reftregas em que os homens tombam ceifados a distancias enormes pela artilharia e pelas espingardas de alcance, ou em que os pelejadores se escondem nas entranhas da terra, como toupeiras no seu buraco...

Ao lado, Voltaire, com uma singular mobilidade na mascara, que se illuminava nas doces penumbras, ria sempre sarcasticamente, escutando o di logo entre a *Victoria Antéria*, encontrada nas ruínas da Samothracia, e a *Venus de frente enigmatica* e peito ereto, que um lavrador grego desenterrou, uma tarde, n'um campo de trigo onde durante anos imemoriaes a Deusa jazera sepultada. Sobre Paris, as bombas atradas dos «Zeppelins» faziam um ruido assustador. Troava o canhão incessantemente.

— Aqui está uma viva imagem d'esta guerra inexorável em que a Europa se subverte!— continuou a *Venus de Milo*. As aves sinistras dos dirigíveis veem, pela calada da noite, abrindo as suas negras azas por cima das cidades adormecidas, para sobre elas atearm os incendios, o horror, a carnificina! N'estes ataques inesperados morrem crianças de olhar virgineo, morrem pobres mulheres fracas e amarguradas, morrem velhos que as torturas da existencia e as doenças venceram. Onde existe a equidade nas almas contemporaneas? Outra ora, nas guerras que nós pudemos contemplar, apenas se batiam, de peito leal e descoberto, os fortes, os energicos, as mocidades varonis, os corações valentes. Os gladios não atingiam, nas lides épicas da luta, traiçoeiramente, os indefezos, os sem culpa, os debeis, os que ainda não tinham vivido ou os que de tanto viverem já se curvavam para o chão!

— Os tempos eram outros!
— E os homens eram superiores, se não em intelligencia e em cultura, ao menos em astucia e em

piedade! O globo foi a pouco e pouco sendo despojado, pela mão impura do ser consciente, e n'esta conflagração vão-se praticando atos que ficarão na historia como um aviltamento... N'outras idades, sob os meus passos, germinavam os mirtos e as rosas, verdejavam as relvas humidis, enchiam-se de botões os lirios brancos, ressoava a lira de Homero, glorificando os semi-deuses. Só a minha presença bastava para derramar o desejo, acender os appetes, espalhar a felicidade e a alegria. Hoje, esqueceram-me. Depois que os germanicos vieram, em vastas massas, com suas sédes de canhões, os proprios francezes que constantemente celebraram o seu culto á perfeição, já me não visitam. Eu exprimi, na Heilade da minha saude, a vida primaveril, presidi ao desenvolvimento anual das plantas, inflamei as voluptuosidades, prometi a verdade aos labios sequiosos na ponta rosada do meu seio, renovei a vida humana pelo amor. Hoje nada exprimo...

—Hão de voltar novamente os belos dias!... — exclamou Voltaire de cima do seu plinto.

—Decerto!— concordou a *Victoria da Samothracia*.
— Cada vez mais se exacerbará o odio nas almas, entre as raças antagonicas, as sédes da vingança hão de tornar o homem mais grosseiro, afastando-o da adoração da beleza para o rancor, para a crueldade. As guerras na Europa não acabarão com a proxima paz. Pousadas as armas que agora matam, as nacionalidades só pensarão em armar-se com mais furia e mais pressa, para outras carnicerias estupendas. Nunca mais haverá socego nos paizes d'esta Europa que, pelo seu genio, tão alto se elevou!— interrompeu a *Venus de Milo*.

—Não! a paz trará, inevitavelmente, o amor, a fraternidade, a concordia á Europa!— afirmou Voltaire. N'esta hecatombe, está germinando em sangue uma flôr de ternura e de serenidade sideral. A victoria do direito contra a força banirá do mundo as tiranias oppressivas, os despotismos, as ferocidades guerreiras. O ser pensante entegar-se-ha, então, emancipado e confiante, ao trabalho fertil, ás artes, ás industrias, ao commercio, derramando uma migalha de bem estar e consolidando mais o principio da equaldade social. Das trincheiras em que atualmente se combate com febre, sairão as novas sociedades. O conflito é providencial. Governa-o uma força transcendente. Esta guerra é renovadora. Ainda não acabou e já resolveu todos os problemas complicados que apareciam como insolúveis aos astutos dirigentes de povos: o socialismo, o coletivismo, a aproximação das raças irmãs e, no em'anto, dispersas pelos acasos da historia... O! a justiça vencerá!...

No baixo relevo allegorico de Ru le houve um estretimecimento. Agitaram-se n'ele, eletrisadas de vida, todas as figuras, e a *Marselheza* ecoou com mais alacridade, mais fé, mais entusiasmo, como se já celebrasse um triunfo esplendido. No campo entrincheirado de Paris os canhões deixaram de roncárgugubrememente e os «Zeppelins» fugiam nos ares em direção ás linhas alemãs, como avejões negros. O baixo relevo de Rude cantava sempre:

«Allons enfants de la Patrie
«Le jour de gloire est arrivé!...»

— Uma França diversa da atual está nascendo nos campos de batalha! — murmurou ainda Voltaire para a *Venus de Milo*, que voltára á sua mudez. Está nascendo mesmo na guerra uma prodigiosa humanidade!...



JOÃO GRAVE.

Liceu Maria Pia



1. Mademoiselle Georgette das Mercês Pinto
 2. Mademoiselle Adelaide Nunes da Graça
 3. A sr.^a D. Elmiana Trigo de Brito, professora de musica—4. A sr.^a D. Berta Gomes Valente d'Almeida, professora de portuguez—5. A sr.^a D. Filomena Leone, professora de lenção—6. A sr.^a D. Alice Petit Pierre Salazar d'Euça, professora de musica e diretora do orfeon

7. Mademoiselle Augusta Flôres Costa—8. Mademoiselle Maria Emilia Barradas Nunes
 9. O sr. Caetano Pinto, reitor do liceu Maria Pia—10. Mademoiselle Maria Luiza Nobre de Carvalho—11. Mademoiselle Lidia Maria C. Silva—12. O sr. Mario d'Almequer, professor de inglez—13. O sr. Tomaz Borba, professor de musica e autor de todas as canções



executadas pelo orfeon—14. O sr. Manuel de Sousa Coutinho, professor da secção de ciencias—15. O sr. Artur Loto de Campos, professor da secção de ciencias e arte de dizer—16. O sr. Pedro Sauches Navarro, professor de francez—17. Mademoiselle Maria Helena Gonçalves Maranhão—18. Mademoiselle Julieta Moreira Batista—19. Mademoiselle Maria Livia Bataglia Ramos—20. Mademoiselle Maria da Conceição Ferreira—21. Mademoiselle Maria da Conceição Correia Batista—22. Mademoiselle Madalena Prieto—23. Mademoiselle Mariana Jose de Camp's Pereira—24. Mademoiselle Raquel Azeredo Perdigão—25. Mademoiselle Leonor Eugenia Cachudo—26. Mademoiselle Aida Monteiro Paes

A festa no liceu Maria Pia foi, com effeito, uma prova brilhantissima de como a direção e o professorado d'aquelle estabelecimento, com a sua illustração, zelo e competencia profissional, o tornaram um modelo no seu genero. Deixou a todos encantados a forma distinta e correta por que se apresentaram as alunas, a perfeição dos trabalhos proprios do seu sexo, a vibrante harmonia do seu formoso orfeon, a recitação primorosa em inglez e em portuguez, classico e contemporaneo. Tanto o ministro da instrução como os funcionarios superiores do seu ministerio saíram com a excelente impressão de que pelo liceu Maria Pia tem de se orientar a organização e a vida de todos os nossos liceus femininos.





A grande manifestação do dia 20.—Na calçada do Marquez de Abrantes, onde está instalada a legação da França, a manifestação do dia 20 foi grandiosíssima e comoveora. Os vivas à França e aos países aliados contra a Alemanha eram unísonos. O sr. ministro da França velu a uma das janelas da sua residência e agradeceu comovidíssimo a homenagem prestada pelo povo português ao seu país n'um momento em que se debate desesperadamente n'uma luta sem tréguas contra os inimigos da civilização.—(Lêche Rush)



A grande manifestação do dia 20.—Foi uma das mais brilhantes que se tem realizado em Lisboa a manifestação de simpatia ás potencias aliadas contra os alemães pelo povo de Lisboa. A nossa fotografia representa os manifestantes na sua passagem pela rua de Vitor Gordon, onde vitoriou freneticamente o consulado da Servia, o primeiro paiz que se arrojou ao conflito e que tão exemplares provas tem dado da sua lealdade e valentia, inflingindo graves derrotas aos austríacos. Os vivas á pequena e heroica nação foram proongados- ouvindo-se tambem frequentemente gritos de morra a Alemanha
(Clíchê Ruah)

NO CAMPO



No meio do arvoredo,
Entre vinhas e pinhaes,
Eu vivo a sem medo
Com meus santos ideaes.

Sem ter pompas que detesto,
Sem vêr mentiras nem d'ôr,
Eu queria um lar modesto
Onde só reinasse:—amôr.

Sem desgostos, sem martírios,
O sol nascente, o luar,
As linhas rosas e os lírios
E os rouxinoes a cantar,

Seriam os meus amigos
Que eu iria visitar,
Por en're as urzes e os trigos
Respirando o puro ar!...

Adormecida no leite,
O Luar meu amiguinho
Viria beijar meu peito
Com ternura, com carinho;

E no verão a Madrugada,
Muito rosada e sadia,
De calor afoqueada
Dir-me-ia alegre:—«Bom dia!»

Emquanto que o Sol Nascente
Pouco depois, loiro e belo,
Beijaria ardentemente
Minhas faces, meu cabelo.

Sairia muito cedo,
Campos fóra, sem receio,
Levando p'ra meu folgado,
Companheira do passeio,

Uma cabrinha leiteira
Muito branca, cõr de neve,
Que seguiria ligeira,
Com o seu passito leve,

Pelos outeiros e prados,
Pelos montes e pinhaes;
Pelos rosaes perfunados,
Pelos doirados trigaes!...

Almoçando leite quente
Da minha cabra leiteira,
Jantaria alegremente
Debaixo d'uma nogueira;

E á sombra da doce amiga,
Viçosa, de frutos cheia,
Trabalhando, sem fadiga,
Estaria até á ceia.

E quando apoz o sol posto,
Ouvisse as «Avé Marias»
Com unção, erguendo o rosto,
Minh'alma ao céu subirias!...

Oh, doce, oh, santa balada,
Dos sinos longe a tocar,
Melodia abençoada
Que nos faz sonhar... rezar!...

Sublime, o eco sentido
Do vosso bronzeo lamento,
Expirando num gemido
Afagado pelo vento!...

Velhinha me tornaria,
Sorrindo, amando a cantar!
Meu cabelo ficaria
Cõr dos beijos do Luar!

Oh, velhice sacro-santa,
Pelo tempo acrisolada,
E's o ou'ono que encanta,
— A Edade d'Oiro enrugada!

Tu és o sol-pôr fulgente
Que precede a noite:—A Morte!
Mas o sol renasce... e a gente
Não volta, julgo; de sorte!

Que, quando um dia baixinho,
A Morte em nome de Deus
Disse:—«Vem!...» com carinho,
Minh'alma voando aos Céos

Pediria a sepultura
De meu corpo entre pinhaes,
Entre os fetos e verdura,
Entre lírios e rosaes!...

Onde em vão a Madrugada
Me fosse sempre chamar,
Com voz triste, e maguada,
Por me não vêr acordar!...

E, feliz a vida inteira,
Até na morte eu teria,
Minha cabrinha leiteira
A fazer-me companhia!...

Sacro-santa roesia,
A virgem casta beleza,
Robusta, simples, sa dia,
Que se chama—Natureza!

Como te amo, singeleza
Dos campos verdes sem fim!
Pinhaes, vinhedos, deveza,
Sois a ventura p'ra mim!

Nas cidades, oprimida,
Acho prisão terra e céos,
Mas, no campo, a minha vida
E' só um sopro de Deus!...

Porto

Esmeralda de Santiago.

O Velho Mundo em guerra

Continuam os italianos a sua marcha vitoriosa para além das fronteiras austriacas. A linha de batalha é extensa, e n'alguns pontos já eles se encontram a 20 kilometros da raia, o que representa um avanço consideravel em poucos dias. E nem uma só victoria os austriacos teem assinalado. Os proprios boletins officaes do seu quartel general são tão reservados a esse respeito, que não deixam entrever a menor vantagem sobre os invasores. Tão pouco se noticias que a esse respeito espalham as agencias alemãs de telegrafia e publicidade são mais claras e expansivas.

Os desastres são tamanhos para a Austria que a Alemanha não se pôde aguentar por mais tempo n'uma expectativa que ela pretextava como proposito de não declarar guerra á Italia, e que, afinal, não tinha outra explicação senão a de não poder distrair ou desviar tropas das outras linhas de

batalha para acudir á sua derreda aliada na fronteira italiana. Falase n'um contingente de 600.000 homens, resolvendo o proprio Kaiser tomar o seu comando supremo; duas coisas qual d'elas mais inverosimil. Nem os alemães, já tão dizimados e tendo de fazer face aos aliados em tantos kilometros de linha, podem dispor de semelhantes forças para se lançarem n'um novo conflito, nem Guilherme II, que nunca parou á frente dos seus exercitos, quando ainda lusia uma probabilidade de victoria, vae agora pôr-se n'uma evidencia de comando, quando ele proprio dieve ser o primeiro a quem o fracasso não pode iludir.

Não; a causa da absorção e do despotismo é uma causa perdida. Os alemães, além dos estados poderosos que já teem pela frente nos campos da batalha, estão concitando cada vez mais os odios de todo o mundo.



O duque de Genova, tenente general do reino durante a permanencia do rei Vitor Manuel no quartel general.



A cidade de Trentino occupada pelas tropas Italianas no dia 27 de maio depois de um energico combate que durou do meio dia até á noite.

Para os soldados portugueses

Poucas obras de caracter patriótico terão tido a consagração official e social que vae tendo, e cada dia maior, a do «Seculo» em favor dos feridos da guerra e dos soldados portuguezes que se bateram em Africa pela Patria e que de certo não estarão muito tempo sem novos arremetidas dos alemães.

Quando rebentou o conflito europeu que vae degenerando n'uma pavorosa conflagração mundial, o «Seculo», por iniciativa do seu illustre director, sr. J. J. da Silva Graça, abriu uma subscrição nacional para enviar socorros aos que caísem feridos nos campos de



Uma rama de dois mil lenços sortidos, brancos e de côr

batalha, sem distincção de nacionalidades, distincção incompativel com toda a obra d'este genero, essencialmente humana. Isto foi ha 11 mezes. Na cabeça da lista figura o «Seculo» com 100 escudos e hoje essa subscrição está, numeros redondos, em 10 contos e 600 escudos! O que não representa esta verba de esforços, de generosidade, de dedicação patriótica, de nobres exemplos de civismo, dados por cidadãos portuguezes de todas as classes e mesmo de alguns estrangeiros que, depois do combate de Naulila, tambem, n'um impulso de comovedora reciprocidade, quizeram contribuir para os feridos portuguezes! Centuplicaram os 100 escudos do «Seculo»; mas, no dizer expressivo e conceituoso do illustre chefe do Estado, por ocasião da sua visita ao salão da «Ilustração Portuguesa», onde estava em

exposição a nova remessa para as nossas forças expedicionarias, essa verba poderia considerar-se muito mais do que centuplicada, pois que a maior parte dos objetos adquiridos com ela haviam custado, por um milagre de economia, menos de metade do seu preço corrente no mercado.

As tres primeiras remessas enviadas para os hospitaes de França somaram em 21:378 peças, a maior parte em tecidos de lã por se avisinhar então o inverno; as duas destinadas aos nossos soldados (quarta e quinta), ascendem a 20.044 peças. Tanto o governo francez, como o portuguez foram efusivos em agradecimentos para com o «Seculo» e para com os seus leitores por tão assinalado auxilio. Ha, pois, um total de 41.422 peças saídas da subscrição e já se está a preparar a sexta!



A remessa que vae seguir consta de: 1.136 camisolas de flanela fina, 1.067 camisas e 1.069 ceroulas de algodão, 2.160 pares de meias, 2.000 lenços, 2.500 ligaduras, 400 pacotes de algodão hydrofilo, 2.000 onças de tabaco hollandez e 2.000 livros de papel de fumar, com goma. Fazendo a conta só ás 20 caixas de papel com 100 livros cada uma, temos um total de 12.352 peças que vão para os nossos valentes soldados. Não é uma obra que nobilita só o «Seculo» e os seus leitores, — nobilita o paiz inteiro!



A visita do chefe do Estado e do presidente do ministerio ao salão da «Ilustração Portuguesa»

Da esquerda para a direita: sr. dr. Augusto Soares, secretario geral da Presidencia da Republica, na ocasião da visita, e hoje ministro dos estrangeiros; Levy Hensabat, secretario particular da mesma presidencia; dr. Theofilo Braga, Presidente da Republica; José da Silva Graça, sub-director do Seculo; dr. José de Castro, presidente do ministerio; Antonio Maria de Freitas, secretario geral do Seculo; e Paulo Pacheco, secretario do presidente do ministerio



1. Camisas e ceroulas d'algodão — 2. O palco do salão da Ilustração Portuguesa. Ao fundo uma pilha de camisolas de flanela, aos lados dois montes com 2.160 pares de meias (Clélio Benollec)



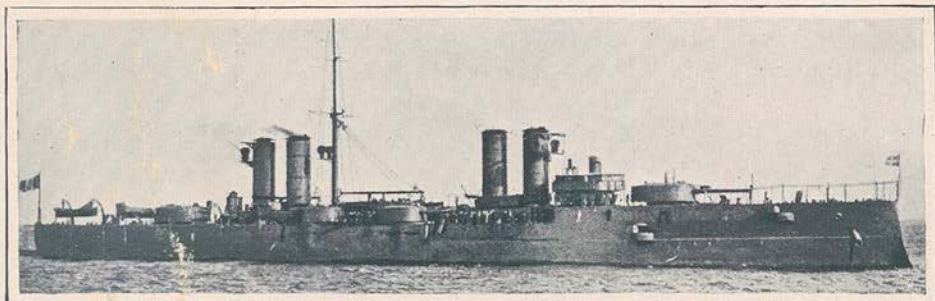
Um navio de guerra Inglês sofrendo reparações n'uma doca flutuante. (Da *The Illustrated London News*, desenho de Charles Pears).

O 24 de maio de 1915

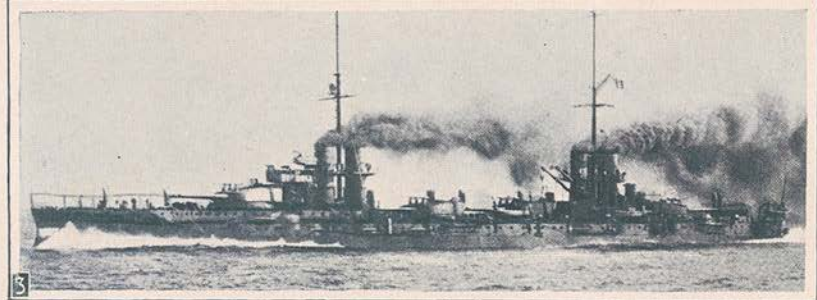
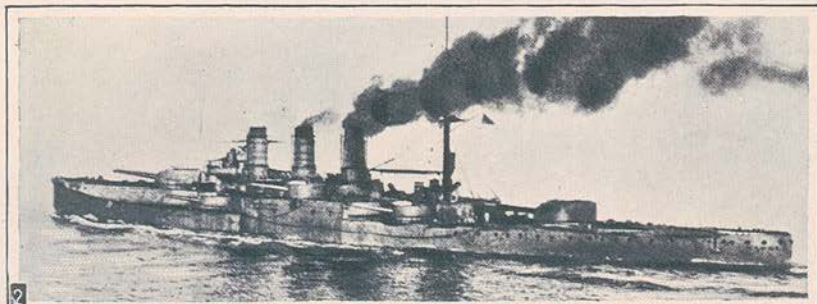


No dia em que a Italia declarou a guerra á Austria, as tropas italianas derrubaram os marcos || da fronteira austriaca, perseguindo com sanha inaudita os soldados que os guardavam.

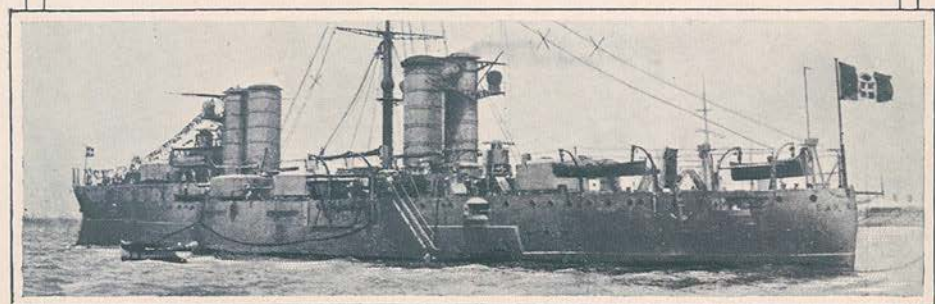
(Da *Illustrazioni Italiane*, desenho de: G. d'Amote).



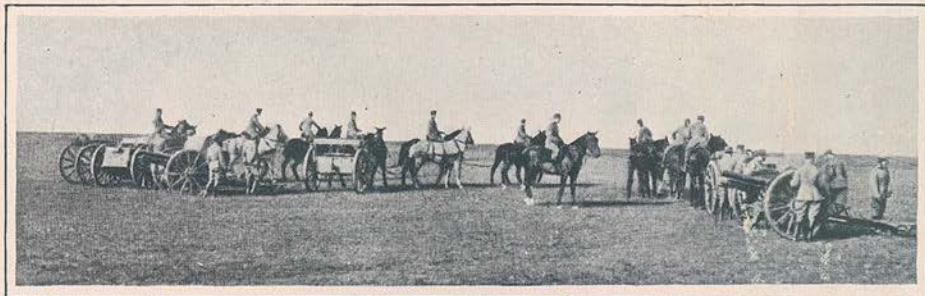
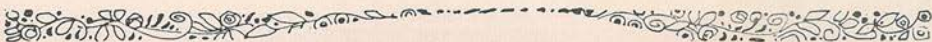
O cruzador Italiano *S. Giorgio*



2. O pre-dreadnought Italiano *Vitor Manuel*— 3 O dreadnought Italiano *Dante Alighieri*



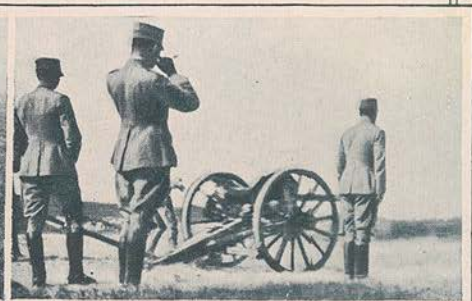
O cruzador Italiano *S. Marcos*



O novo canhão italiano de campo, inventado pelo coronel francez Deport



O novo canhão italiano em ação



Um canhão italiano fazendo fogo sobre os austriacos



Oficiais italianos trocando impressões sobre a campanha



O chá das 5 horas n'uma casa arruinada de uma quinta, situada atrás das linhas britânicas no distrito de Ypres

(Da Sphere, desenho de F. Matania).



Uma patrulha de soldados Italianos vem percorrendo a fronteira na descoberta dos inimigos. Estes, emboscados entre enormes penedias que n'aquelles sitios se elevam, esperam o momento azado para cair em sobre a patrulha Italiana que está longe de uma surpresa d'aquela ordem.



Na Galicia.— Os austriacos que, como é sabido, são muito religiosos, nem mesmo em campanha, deixam de prestar aos seus mortos e feridos a assistência de um sacerdote. A nossa gravura representa um comboio de feridos seguido por um padre com as suas vestes sacerdotaes, montado no seu corcel de guerra.



Na Bélgica. — Os corneteiros e tambores atravessando a Flandres inundada. A água chega-lhes até aos joelhos, mas eles mostram-se muito satisfeitos por irem combater os alemães.
(Cliché Branger).



Em Galipoli. — Uma coluna de turcos feita prisioneira pelos aliados nos Dardanelos.

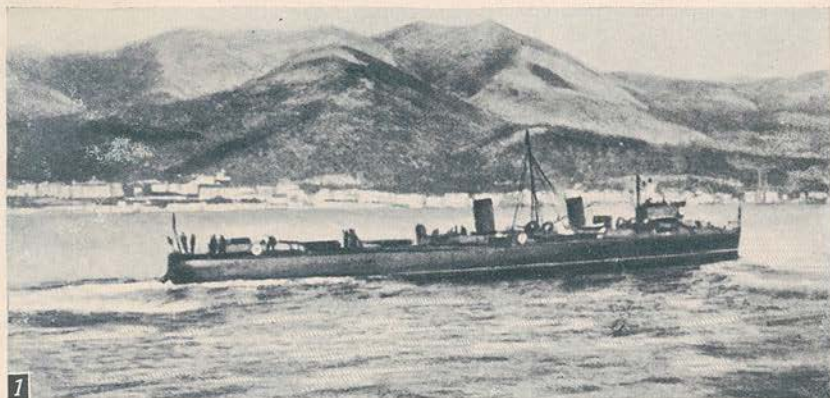


NOS DARDANELOS

Continua sem desfalência a ação vigorosa dos aliados para quebrarem o lendário encanto da resistência intransmontável dos Dardanelos. Com as dificuldades já todos contavam e reconhece-se que, na verdade, elas eram grandes tanto por mar como por terra. Contava-se muito para venceras com a ação combinada da esquadra russa do Mar Negro, que chegou a iniciar o fogo contra o



1. Uma bateria franceza de 75 na península de Gallipoli.—2. Dschewat-Pachá, comandante do exercito turcco nos Dardanelos.
3. O almirante Moedom-Pachá, comandante da esquadra turca que defende os Dardanelos.—4. Os turcos na península de Gallipoli combatendo os aliados, que avançam protegidos pela artilharia dos navios de guerra.



7

O velho caça-torpedeiro Italiano *Turbine* que em 21 de maio se afundou no Adriático depois ter sustentado com o inimigo um energico combate.



2

O arquiduke Eugenio, nomeado comandante das tropas austriacas contra a Italia.

Bosforo, mas que parece ter afrouxado n'essa investida, ou mesmo havel-a suspendido, se o silencio do telegrafo a esse respeito, desde alguns dias, não tem outra significação.

Na marcha sobre as dunas de Galipoli as tropas coloniaes inglezas teem-se revelado um poderoso auxiliar. Tanto as do Egypto, como as do Canadá e da Australia mostram-se de uma firmeza, coragem e disciplina verdadeiramente admiraveis. Muitas teem sido as vitorias que em grande parte se lhes devem sobre os turcos e são eles talvez a melhor garantia de que o avanço por terra seguirá paralelamente ao da esquadra por mar.



3

Luigia Ciampi que foi descoberta, vestida de soldado, n'um regimento de Florença que se batia com o inimigo.



7

Sebenico, na Dalmacia, onde um dirigivel italiano bombardeou no dia 23 de maio um caça-torpedeiro austriaco refugiado no porto.



O "NOSSO JOFFRE"

saboreando, primeiro que os soldados alemães, um dos cachimbos que lhes mandava o kromprinz.

(Reproduzida de uma serie de caricaturas publicadas pela *Crítica* de Buenos Aires).

Os primeiros habitantes da Lua



AVANTE, AUSTRALIA!

(Alusão ao contingente australiano que desembarcou com as primeiras tropas em Gallipoli, território da Turquia, em cujo braço d'armas figura o Crescente.

NO SUL D'ANGOLA



E' digno de toda a admiração o poorte dos nossos soldados, que um dever patriótico cêhamou ás longinquas terras africanas, empenhados em defender o solo da Patria, ha mezes afrontado, pelos alemães. Bem dispostos para a luta, esperam com anciedade o momento de mostrar o valor portuguez e de provar ao mundo que ainda não morreu de todo



1. **Lubango:** Camelos transportando cargas da expedição—2. **Mossamedes:** Os srs. Mario de Sousa Maia, Antonio Pires e Manuel de B. Cardeira, expedicionarios—3. **Lubango:** Descarregando os camelos que transportam cargas para a expedição do Sul de Angola, de que é dirigente o tenente sr. Azinhaes.
(Clichés do amator sr. Alberio de Castro)



7

Gambos: Batuque de guerra organizado pelos soldados landins da 16.ª companhia de Moçambique

aquela coragem com que nas lutas de outr'ora tanto se celebrisaram os nossos esforçados guerreiros.

Sempre disciplinados e briosos, o clima não os amolece, antes os re-



2

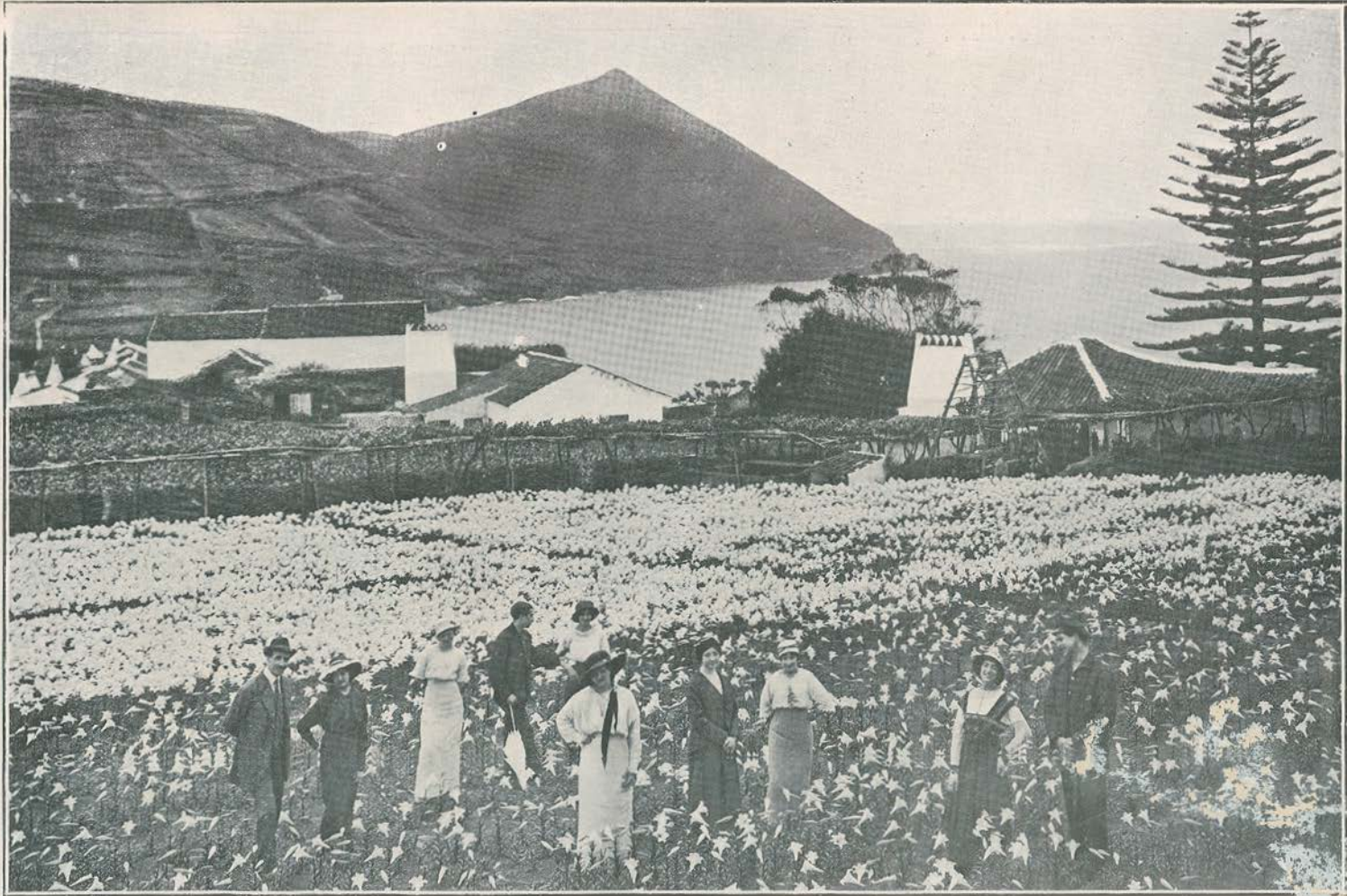
tempera para uma próxima luta em que sairão vitoriosos para galardão da Patria que os contempla com o carinho que lhe devem merecer os seus melhores filhos.

Os nossos postos já se encontram ocupados como devem, prontos a entrar em ação ao primeiro chamamento.



3

2. O alferes da administração militar sr. Passos Pereira de Castro, chefe do posto de *étapes* — 3. Uma vista do bivaque de Infantaria 17 nos Gambos—(Archie do sr. Adolfo Balaya)



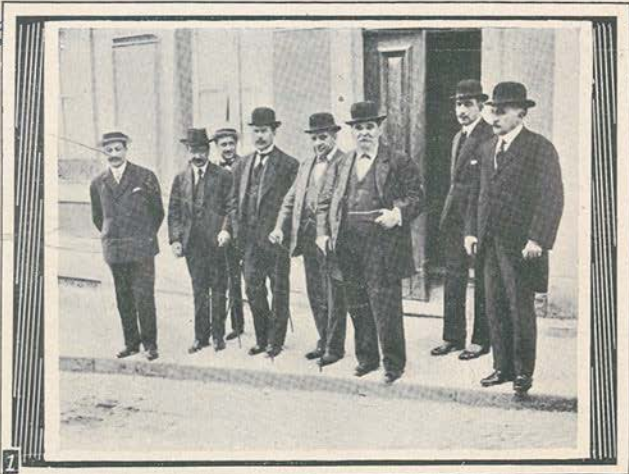
ANGRA DO HEROÍSMO.—Uma vasta plantação de açucenas em flôr: À esquerda o sr. Jorge Pereira Forjaz

A America do Norte é o paiz do mundo, onde são mais apreciadas as açucenas. A planta desenvolve-se ali bem e dá uma bela flôr; mas, coisa curiosa, depois de dar a flôr, a cebola apodrece e a planta nunca mais se reproduz. Por isso a grande Republica importa as cebolas de açucenas, chegando occasiões em que

as maiores se pagam a 4 dollar! Foi isto que deterrinou uma industria flôr e açucenas nos Açores, mais precisamente em Ponta Delgada. Hoje, Angra do Heroísmo tambem se exporta muitas cebolas de açucenas para a America, graças do aos Inteligentes cuidados do sr. Jorge Pereira Forjaz, cuja força de iniciativa ali é uma açucena valiosa.

Novo ministério

Apesar de varias demarches para a constituição do novo governo nacional em que colaborassem todos os partidos, no que muito se empenhou o illustre presidente da Republica, sr. dr. Teofilo Braga, não poudo levar-se a efeito essa patriótica idéa. Evolucionistas e unionistas negaram o seu apoio a um gabinete composto das varias facções polit-



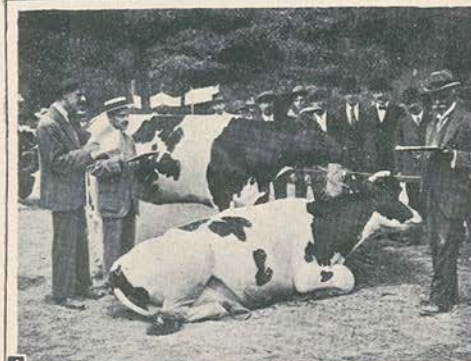
Da esquerda para a direita. Os srs. dr Manuel Monteiro, ministro do fomento; Vitorino Guimarães, das finanças; dr. Ferreira da Silva, do interior; dr. Lopes Martins, da instrução; Norton de Matos, das colonias; dr. José de Castro, presidente do conselho, e ministro da guerra e interino da marinha; dr. Augusto Soares, dos estrangeiros e dr. Catanho de Menezes, da justiça

cas, tendo com elementos o mais estranhos possivel ás lutas partidarias, de organizar-se outro sob a presidencia do sr. dr. José de Castro, independente, chefe do gabinete que se demitira.

Os srs. dr. Ferreira da Silva, dr. Catanho de Menezes, Vitorino Guimarães, Norton de Matos e dr. Lopes Martins é a primeira vez que são chamados a exercer tão altos cargos.



Duas fases do duelo realizado ha dias na estrada de Belas entre os srs. Celestino Henriques e Joaquim Vital, que ficou extremamente ferido



CONCURSO PECUARIO

O júri examinando a vaca que obteve o primeiro premio pertencente ao sr. Canas Carrasqueiro

Um aspecto do concurso pecuario. (Clicha Benolie)



1

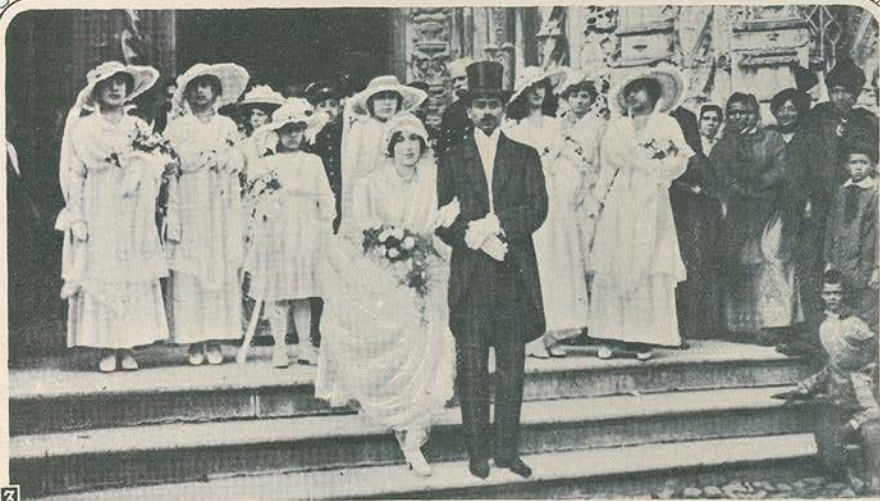


2

1. O escultor sr. José Pereira.—2. *Surpreendido*, gesso do sr. José Pereira, premiado com 3.ª medalha de escultura.

4. **Vida artística em Portugal**—Um belo trabalho de escultura.— Não tendo sido em grande número os trabalhos de escultura que apareceram este ano na exposição da Sociedade de Belas Artes, eles foram, entretanto, excelentes em qualidade. Entre outros chamou a atenção geral o gesso que reproduzimos, e de que é autor o sr. José Pereira, diretor da Escola Industrial de Tomar. Pela delicadeza e ex-

cução do assunto, pela arte consumada que o reveste, me, recebeu esse trabalho o 2.º premio (33.ª medalha) confirmando assim o júri a opinião de todos os visitantes. Expoz pela 1.ª vez o sr. José Pereira, mas com o seu gesso, que intitulou *Surpreendido*, conquistou de subito um lugar de destaque entre os melhores escultores portugueses.



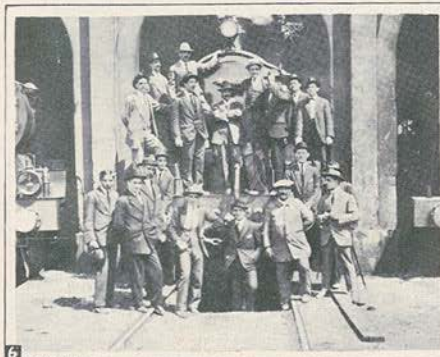
3

Casamento.—Na igreja de Santa Maria de Belem, realisou-se o enlace do sr. dr. José Simão Xavier de Souza, distinto medico em Zanzibar, com a sr.ª D. Helena de Souza Mendes.—(Cliché Benoît).



1. O reverendo Abílio Augusto da Silva Baica, falecido em V. n. h. onde era abade. Tinha 77 anos.—2. O sr. Antonio Vieira, 2.º tenente maquinista da arnada, falecido em Lisboa.—3. A sr.ª D. Maria Luiza da Conceição Pinto Barreto, distinta

professora de piano, diplomada com o curso superior pelo Conservatorio de Lisboa, falecida em 1 de Junho.—4. O sr. António dos Santos, engenheiro maquinista, falecido em Lisboa.—5. O sr. Carlos da Assunção Mimoso, falecido em Castelo de Vide.



Os alunos do curso de electricidade e maquinas, do Instituto Superior Technico, acompanhados do seu assistente o engenheiro sr. Carlos Santos, que visitaram as officinas dos Caminhos ferro do Estado, no Barreiro.—(«Clichs» Ruah).



Na Casa Pia de Lisboa, realisaram-se ha dias as provas do curso de sargento, os quaes assistiu o sr. major D. Beça, chefe interino da 4.ª repartição do ministerio da guerra. A nossa gravura representa um assalto de esgrima á baloneta.

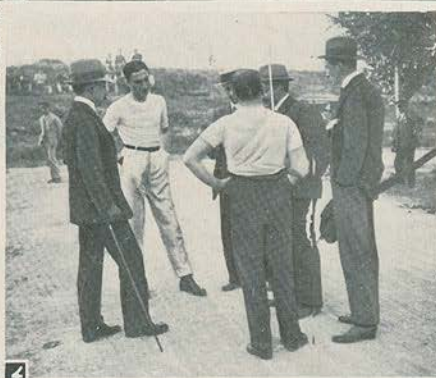


Grupo de bachareis formados em direito de 1889, que reuniram em Coimbra nos dias 2 e 3 de maio de 1910: Da esquerda para a direita: 1.º plano, sentados: Os srs. marquez da Graciosa, proprietario em Anadia; Francisco d'Abreu Maia, proprietario em Ponte de Lima; Joaquim d'Almeida Novares, juiz auditor do ministerio de Financas; José Soveral Martins, notario em Vizeu; Manuel J. Forbes Bessa, ex-secretario geral da Presidencia da Republica; José Duarte dos Santos, curador dos orphãos no Porto; Francisco Ferreira d'Araujo, proprietario em Lisboa; José Mendes Moreira, proprietario em Vizeu.—2.º plano, sentados: Os srs. José Martins P. de Menezes, proprietario no Porto; José Maria d'Abreu Freire, proprietario em Estarreja; Joaquim Pereira Jardim, advogado na Figueira da Foz; Diogo Crispiniano da Costa, desembargador da Relação do Porto; Eduardo A. de Souza Mon-

teiro, desembargador da Relação de Lisboa, ex-ministro da justica; Adelfino A. Costa Santos, juiz da curadoria d'infancia; J. M. Neves Eliseu, official do registro civil em Oeiras; Antonio Pinheiro Ferro, juiz em Amarej; Artur A. Pereira de Faria, advogado em Meda.—3.º plano, em pé: Os srs. padre Alberto d'Oliveira e Cunha, paroco em Ovar; Elio Fernandes Ruas, advogado em Soure; Joaquim Soares Pinto, advogado em Ovar; Sebastião Sampaio, juiz em Mangualde; Antonio Descalco Gontro, proprietario em Ovar; Antonio Joaquim Guerra, juiz em Vila Nova de Portimão; Adolfo Pereira de Macedo, advogado no Porto e Francisco A. Miranda, advogado em Albergaria a Velha.—Fotografia tirada junto á porta da capella da Universidade.

(«Clichs» Gabriel Tinoco).

O duelo Cristovam Aires e Oscar Torres



Na estrada da Ameixoeira realizou-se há dias um duelo entre os srs. Cristovam Aires, ex-capitão do exército e o sr. Oscar Torres, tenente de cavalaria. A pendencia motivou-a uma troca de cartas publicadas na imprensa

e m que os dois contendores se consideraram ofendidos.

O duelo foi ato sabre, tendo o sr. Cristovam Aires ficado ferido no braço direito. Houve seis assaltos e os duelistas não se reconciliaram.

Diversas fases do duelo

CABO CARVOEIRO

A encantadora pitoresca praia de Carvoeiro dista da vila de Lagos apenas tres e meio kilometros. Recomenda-se pela sua economia e por isso é frequentadissima na epoca balnear por familias de diversos pontos do Algarve. Do largo da ermida da Senhora da Encarnação (antiga fortaleza) disfruta-se uma soberba vista panoramica, vendo-

se distintamente em dias limpidos, a vista desarmada, a vasta bahia de Lagos e o importantissimo cabo de S. Vicente. Já por ali se vêem lindissimos «chalets» de construção elegante e estão em projeto outras edificações que muito concorrerão para o embelezamento da já hoje formosissima praia, que tantas e tantas belezas naturaes possui.



1. Chegada das armações—2. Vista parcial—3. Um aspecto da costa